

SETOR MOVELEIRO

Maria Simone de Castro Pereira Brainer
Engenheira Agrônoma e Mestre em Economia Rural
msimonecb@bnb.gov.br

1 Introdução

Os principais produtores mundiais de móveis são China, União Europeia e Estados Unidos, sendo estes também os maiores consumidores mundiais. Na União Europeia, a Itália e a Alemanha se distinguem como maiores produtoras e como centros de excelência em *design* e tecnologia. No Brasil, as regiões Sul e Sudeste se destacam como principais produtoras de móveis e observam-se também, nessas regiões, as maiores áreas com plantios florestais, uma vez que na fabricação de seus móveis há predominância de madeira.

No País, o setor moveleiro possui 21,2 mil estabelecimentos de fabricação de móveis responsáveis pela geração de quase 232 mil empregos diretos e indiretos. A Área de Atuação do BNB possui 2,8 mil estabelecimentos com a geração de 27,2 mil empregos. Nota-se que, tanto no Brasil como na Área de Atuação do BNB, o setor moveleiro é intensivo em mão de obra, constituindo-se importante fonte de emprego, principalmente, para a Área de Atuação do BNB.

Considerando a matéria-prima predominante na fabricação de móveis, a classe com predominância de madeira também se destaca na Área de Atuação do BNB, com cerca de 80,0% da quantidade de estabelecimentos. Essa classe de fabricação igualmente se distingue com quase 60,0% das vendas brasileiras de móveis. Quanto à utilização, o destaque das vendas é para os móveis de uso residencial.

Essa análise tem como objetivo tratar sobre alguns aspectos do setor moveleiro, tais como produção, mercado, emprego e tendências.

2 Caracterização do setor moveleiro

O setor moveleiro pode ser classificado de acordo com o uso ou conforme a matéria-prima predominante. Quanto ao uso, os móveis são classificados em residenciais, para escritório e institucionais (destinados a restaurantes, hospitais, auditórios, cinemas, hotéis, escolas e outros).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior). O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. **Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passará, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

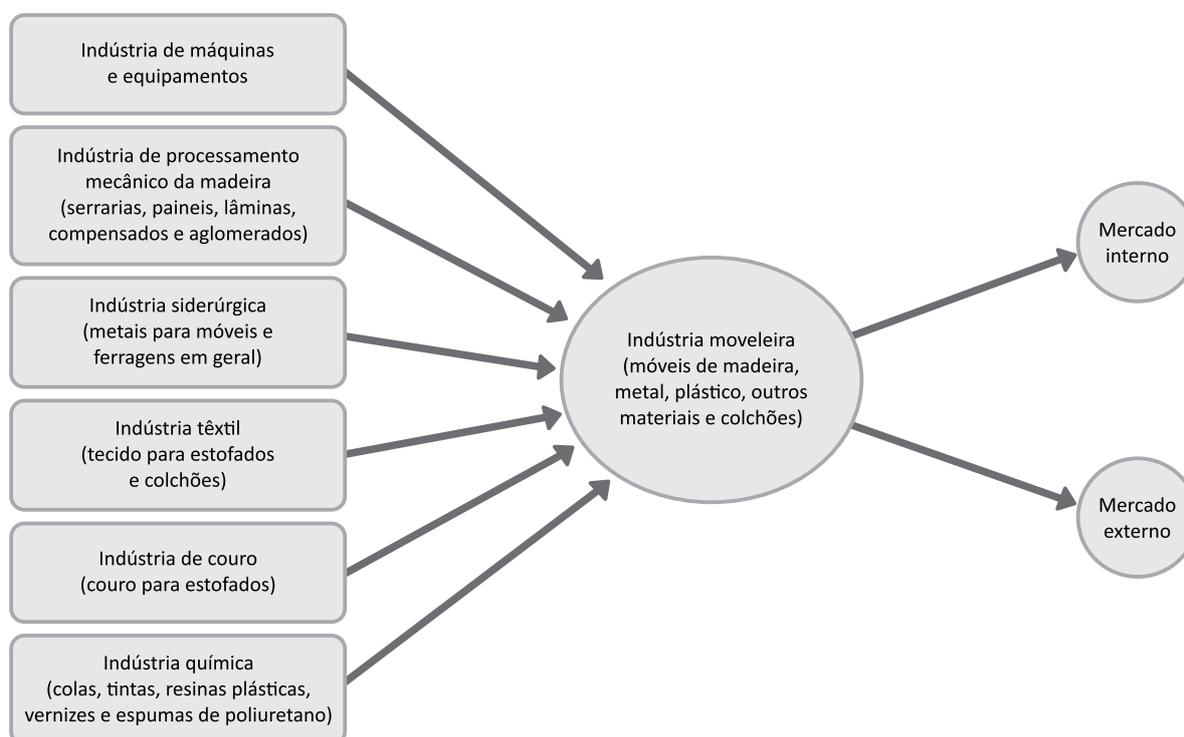
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Considerando a matéria-prima predominante, o setor moveleiro é distribuído conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), do IBGE, da seguinte forma: Fabricação de Móveis com Predominância de Madeira, Fabricação de Móveis com Predominância de Metal, Fabricação de Móveis de Outros Materiais, Exceto Madeira e Metal, e Fabricação de Colchões. Essas quatro classes formam um grupo denominado de Fabricação de Móveis. Os móveis de madeira são também segmentados em retílineos e torneados. As principais matérias-primas dos primeiros são os aglomerados, painéis e compensados.

Os torneados têm como matéria-prima principal a madeira maciça, podendo também incluir painéis.

As indústrias de processamento madeireiro têm ampliado o leque de seus produtos, de maneira que existe grande variedade de matérias-primas derivadas da madeira (madeira maciça, chapas de madeira reconstituída como aglomerado, MDF, MDP, OSB e compensado) (ANEXO A), contribuindo com a predominância desse material na fabricação de móveis, cujos dados serão apresentados adiante.

Figura 1 – Subsistema da Indústria Moveleira



Fonte: Serra (2005).

Para a confecção de móveis necessita-se de variados materiais e instrumentos, o que torna a indústria moveleira dependente do fornecimento de muitas outras indústrias. Daí o surgimento dos polos de produção, para onde convergem as fornecedoras de máquinas e equipamentos; as indústrias responsáveis pelo processamento da madeira; as fornecedoras de metais para móveis e ferragens em geral como corredeças, dobradiças e articuladores, puxadores, conectores etc.; as indústrias têxteis e de couro, fornecedoras de materiais para estofados; e as indústrias químicas, fornecedoras de colas, tintas, resinas plásticas, verniz, espumas de poliuretano etc. (Figura 1).

No Brasil, foram identificados 46 polos moveleiros distribuídos em 11 estados e quatro regiões, conforme podem ser vistos no Quadro 1. Na Área de Atuação do BNB, identificaram-se nove polos, sendo quatro no Ceará, dois no norte do Espírito Santo e um em cada dos seguintes estados: Bahia, Maranhão e Pernambuco.

Quadro 1 – Municípios Integrantes dos Polos Moveleiros do Brasil, por Região.

Região Norte	Manaus – AM.
Região Nordeste	Salvador – BA, Fortaleza – CE, Marco – CE, Jaguaribe – CE, Iguatu – CE, Imperatriz – MA e Recife – PE.
Região Sudeste	Votuporanga – SP, Bálamo – SP, Jaci – SP, Mirassol – SP, Neves Paulista – SP, Itatiba – SP, São Bernardo do Campo – SP, Colatina – ES, Linhares – ES, Vitória – ES, Ubá – MG, Bom Despacho – MG, Martinho Campos – MG, Uberaba – MG, Uberlândia – MG e Carmo do Cajuru – MG.
Região Sul	Região Sul – Curitiba – PR, Araçongas – PR, Londrina – PR, Cascavel – PR, Francisco Beltrão – PR, Bento Gonçalves – RS, Caxias do Sul – RS, Restinga Seca – RS, Santa Maria – RS, Erechim – RS, Lagoa Vermelha – RS, Passo Fundo – RS, Canela – RS, Gramado – RS, Rio Negrinho – SC, São Bento do Sul – SC, Chapecó – SC, Coronel Freitas – SC, Pinhalzinho – SC, São Lourenço do Oeste – SC e Otacílio Costa – SC.

Fonte: Portal Moveleiro (2018).

O maior polo moveleiro encontra-se no norte do Espírito Santo, com 117 empresas. Em Pernambuco foram identificadas 115 empresas; na Bahia, 58 empresas; no Ceará, 76 empresas e no Maranhão, 20 empresas. Dentre essas empresas encontram-se fábricas de móveis, lojas de móveis, fornecedoras de matérias-primas, fornecedoras de produtos químicos, indústrias de artefatos para móveis (acessórios, ferragens, componentes, vidros), fornecedoras de máquinas, lojas de objetos de arte e decoração, prestadores de serviço (*design*, representantes comerciais, sindicatos, entidades de classe, cobranças, empresa de informática e de eventos).

No mercado brasileiro existem lojistas que se especializaram em móveis que atendam demandas de nichos de mercado específicos: produtos acabados para clientes de classe A e B, escritórios e arquitetos; móveis modulados para clientes que primam pelo aproveitamento de espaço; linhas de móveis para jardim e exterior etc.

Conforme o tipo de móvel e o público a que se destina, existem distintas formas de comercialização resumidas no **Quadro 2**.

Quadro 2 – Formas de comercialização dos móveis

Tipos de móveis	Local de comercialização/Destino
Móveis de madeira retilíneos seriados	Redes de lojas de móveis e grandes magazines
Móveis de madeira retilíneos por encomenda	Diretamente entre as marcenarias e o cliente final
Móveis de madeira torneados	Redes de lojas de móveis e grandes magazines. Parte significativa destinada à exportação e à classe de renda mais elevada
Móveis de metal	Parcela significativa destinada ao mercado interno e pequena parcela à exportação
Móveis para escritório	Geralmente em redes de lojas próprias para a comercialização

Fonte: IEMI citado por DEPEC-BRADESCO (2017).

As vendas pela internet estão mais relacionadas às empresas, principalmente as que já possuem marcas consolidadas no mercado. Essa forma de venda está cada vez mais crescente. O conceito de *omnichannel* vem revolucionando o mercado de varejo, pela possibilidade de integração de todos os canais de venda de uma empresa, lojas físicas, virtuais e compradores (SOUZA, 2017).

3 Panorama do setor moveleiro no mundo

O valor da produção mundial de móveis, em 2017, foi de 418,22 bilhões de dólares e a China continua se destacando (39,3%) apesar da queda de 22,7% em relação a 2015. A União Europeia, segunda maior produtora, deixou de arrecadar 13,1%, nesse mesmo período. Esses Países foram os principais responsáveis pela queda de 13,2% do valor da produção mundial de móveis. Mas, situações de quedas, em maiores ou menores proporções, estão sendo

observadas em vários outros Países, como consequência da desaceleração da economia global (**Tabela 1**).

Na União Europeia encontram-se dois grandes produtores mundiais, a Itália que é reconhecidamente líder mundial em *design*¹ e é em Milão onde acontece a principal feira internacional de móveis. E o outro grande produtor é a Alemanha², onde acontece a cada dois anos, em Colônia, a maior feira mundial de fornecedores da indústria moveleira com as últimas tendências, novas tecnologias e inovação relacionada ao setor de *design*, arquitetura e desenvolvimento de produtos.

Diferente daqueles Países, o Brasil experimentou crescimento de 8,9% no valor da produção de móveis, favorecido pelo aumento do consumo doméstico (7,9%), entre 2015 e 2017. Nesse último ano, a produção brasileira foi suficiente para suprir o mercado interno (**Tabela 1**).

Por sua vez, as possíveis causas de aumento do consumo brasileiro de móveis foram a redução da taxa de juros e a melhoria do mercado imobiliário, com o PIB da construção civil em gradual recuperação, considerando que há similaridade de comportamento entre o setor moveleiro e a indústria da construção civil (DEPEC-BRADESCO, 2019). Por ter grande população ainda jovem, há muito espaço para o crescimento da construção de moradias e conseqüentemente, do crescimento da demanda interna por móveis.

A produção da China não apenas supriu o seu mercado interno, como também exportou 30,5% do seu valor produzido. E essa quantia (50,2 bilhões de dólares) representa 32,4% das exportações mundiais. A União Europeia e os Estados Unidos foram responsáveis por 71,0% das importações mundiais, em 2017. Esses três Países são os maiores consumidores mundiais de móveis, a China com 27,9%; a União Europeia, com 20,8% e os Estados Unidos, com 22,5% do consumo total que foi de 420,09 bilhões de dólares (**Tabela 1**).

Os Países de maiores consumos *per capita* são Noruega e Suíça (US\$ 405), Canadá (US\$ 313) e Estados Unidos (US\$ 265). Nesses Países, existem consumidores que trocam sua mobília anualmente. O consumo brasileiro é de US\$ 75 *per capita* (DEPEC-BRADESCO, 2017).

1 O papel do *designer* da indústria de móveis e mobiliários está se tornando cada vez mais necessário, com atribuições que vão desde a criação de projetos baseados nos princípios da sustentabilidade, conforto através de estudo da ergonomia, funcionalidade, melhoria da qualidade e valor estético, passando pela introdução de novos materiais (vime, bambu etc), desenvolvimento de embalagens, até a promoção dos produtos com desenvolvimento de materiais gráficos, editoriais e criação de *web sites* (SEBRAE, 2018).

2 Em Hanôver, também na Alemanha, são realizadas outras duas grandes feiras, tecnologia da informação e feira das indústrias. Foi em uma dessas feiras que a *Indústria 4.0* se originou, a partir de um projeto estratégico de alta tecnologia do Governo Alemão, que promove a informatização da manufatura, através de inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação.

Tabela 1 - Produção, Consumo, Exportação e Importação Mundiais de Móveis (US\$ milhões)

Blocos Econômicos / Países	Produção		Consumo		Exportação		Importação	
	2015	2017	2015	2017	2015	2017	2015	2017
Europa	107.790	93.414	106.188	93.335	58.639	65.886	55.815	65.807
União Europeia	105.277	91.535	99.804	87.408	57.557	65.065	50.696	60.938
Noruega e Suíça	2.513	1.879	6.384	5.927	1.082	821	5.119	4.869
Leste Europeu e Rússia	14.283	9.780	15.794	10.645	1.694	1.857	4.972	2.722
Ásia e Pacífico	273.830	225.726	221.978	176.296	64.615	68.485	17.668	19.055
China	212.554	164.358	161.989	117.010	49.363	50.155	2.271	2.807
Japão	11.059	10.072	15.476	14.577	1.343	862	5.592	5.367
Outros	50.216	51.296	44.513	44.709	13.909	17.468	9.805	10.881
Oriente Médio e África	8.079	8.308	16.135	13.607	3.449	3.987	9.553	9.286
América do Norte	59.032	62.295	98.440	106.366	12.987	13.619	44.064	57.691
Estados Unidos	47.015	51.719	85.348	94.514	7.432	7.344	36.801	50.140
Canadá	9.399	7.819	11.243	9.824	3.914	4.511	6.375	6.516
México	2.617	2.757	1.849	2.028	1.641	1.764	888	1.035
América do Sul	18.883	18.692	20.024	19.840	1.110	843	2.559	1.990
Brasil	15.473	16.854	15.547	16.778	704	622	649	546
Outros	3.410	1.838	4.477	3.062	406	221	1.909	1.444
Total	481.897	418.215	478.560	420.089	142.494	154.677	134.631	156.551

Fonte: IEMI citado por DEPEC-BRADESCO, 2017; SINDIMOL, 2018.

Segundo previsões do Euromonitor International (2019), a tendência do mercado mundial de móveis é de crescimento, mas os Países emergentes crescerão a taxas maiores que os Países industrializados, cujos mercados já estão consolidados. O comércio varejista mundial terá crescimento de 19,5% entre 2019 e 2023, revertendo

o quadro de queda que quase todos os continentes experimentaram no período de 2014 a 2018. A tendência é de que a Ásia-Pacífico, sob a liderança da China cresça 28,1%, mais do que o dobro da América do Norte (13,1%), que tem os Estados Unidos como principal mercado (Tabela 2).

Tabela 2 – Comércio Varejista do Mobiliário Doméstico dos Continentes ou Regiões Mundiais (US\$ bilhões - Preços atualizados)

Continentes ou Regiões Mundiais	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Varição 2014/2018 (%)	Perspectiva 2019/2023 (%)
Ásia-Pacífico	157	158	163	170	182	189	202	215	228	243	15,6	28,1
América do Norte	163	164	168	173	179	185	192	198	204	210	10,4	13,1
Europa Ocidental	182	158	157	161	167	168	176	182	188	194	-8,2	15,0
América latina	40	29	26	28	26	28	30	32	34	35	-33,9	23,8
Oriente Médio e África	21	20	20	21	21	22	24	25	27	29	-1,1	31,7
Europa Oriental	27	18	17	19	19	20	21	22	23	24	-28,3	20,1
Australásia	10	9	9	10	10	10	10	10	11	11	-6,7	13,8
Mundo	601	557	558	582	605	623	655	685	715	745	0,7	19,5

Fonte: Euromonitor International (2019).

4 Panorama do setormoveleiro no Brasil e área de atuação do BNB³

4.1 Áreas e espécies florestais mais plantadas

O Brasil possui grande potencial mundial relativo à cadeia florestal-madeireira por ter, dentre outros fatores,

clima propício ao rápido crescimento de algumas espécies florestais, áreas disponíveis ao plantio e empresas com domínio em tecnologia florestal (SERRA, 2005).

Em 2017, a área nacional com os efetivos da silvicultura foi calculada em 9,9 milhões de hectares, tendo o eucalipto e o pinus como principais espécies plantadas, respectivamente, 75,2% e 20,6% (Tabela 3). Essas são também as espécies mais utilizadas na fabricação de móveis. Contudo, o percentual de área plantada especificamente para o setor moveleiro ainda é muito pequeno, relativamente aos segmentos

³ Região Nordeste do Brasil e norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

industriais de celulose e papel e siderurgia a carvão vegetal (IBÁ, 2017).

A necessidade de ampliação dos plantios florestais brasileiros quer seja para a recuperação de áreas ou para atender as demandas por madeira, é irrefutável. A utilização da madeira na fabricação de móveis é elevada em todas as regiões (**Tabela 3**), entretanto, o percentual de área plantada pelo setor moveleiro ainda é muito pequeno e restrito a praticamente essas duas espécies: eucalipto e pinus.

A região Sudeste abriga 3,1 milhões de ha com o eucalipto e 234 mil ha com o pinus e a região Sul possui 1,6 milhão de ha plantado com eucalipto e 1,8 milhão de ha com pinus, somando 70,5% dos plantios nacionais. As maiores áreas estaduais com plantios florestais estão em Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Onde o BNB atua, as maiores áreas são encontradas no Norte de Minas Gerais, Bahia, Maranhão e Norte do Espírito Santo, somando 18,0% do total nacional. O eucalipto também é a espécie que predomina, correspondendo a 98,4% dos plantios florestais da Área de Atuação do BNB, as outras espécies representam 1,1% e o pinus 0,5% e (**Tabela 3**).

Na Área de Atuação do BNB, também há necessidade de aumento dos plantios florestais para atender às demandas do setor moveleiro. Um dos motivos para a concentração de eucalipto nesses estados é o vasto conhecimento de seus sistemas produtivos, o que torna o percentual de outras espécies relativamente inexistente. É preciso ampliar o leque de outras espécies arbóreas, associando investimentos em plantios florestais com pesquisas para seleção de espécies madeireiras não tradicionais.

Em virtude das restrições ambientais sobre o corte de árvores nativas e a necessidade cada vez maior de madeira, os fabricantes de móveis com predominância de madeira começaram a investir em seus próprios plantios ou realizar pesquisas com espécies florestais madeireiras. Como no polo moveleiro de Marco (CE), onde a Embrapa Floresta e Embrapa Agroindustrial Tropical iniciaram um experimento para testar e selecionar espécies arbóreas não tradicionais, adaptadas às condições edafoclimáticas da região, para plantios em larga escala. O BNB também apoiou financeiramente essa pesquisa, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundeci) (BRAINER; SANTOS, 2017).

A manutenção dos negócios ainda é o principal objetivo dos plantios, pois segundo Oliveira et al. (2009), embora já existam empresas e pessoas conscientizadas quanto às questões ambientais, essa preocupação ainda é muito pequena. Entretanto, para sua sustentabilidade, as empresas do setor moveleiro precisam reorganizar

seus processos produtivos por meio de medidas que priorizem a utilização de matérias-primas de fontes renováveis, bem como diminuam a geração de resíduos e emissões que prejudiquem o meio ambiente (OLIVEIRA et al., 2009).

4.2 Estabelecimentos de fabricação de móveis

No Brasil, existem 21,8 mil estabelecimentos de fabricação de móveis, distribuídos de acordo com a principal matéria-prima utilizada, da seguinte forma: indústrias de móveis com predominância de madeira, que se sobressaem por constituírem 86,1% do grupo (18.220 estabelecimentos); indústrias de móveis com predominância de metal, representando 7,7% do grupo (ou 1.623 estabelecimentos); indústrias de fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal, 3,9% do grupo (836 estabelecimentos); e indústrias de fabricação de colchões, que representam apenas 2,3%, com 478 estabelecimentos (**Tabela 3**).

O percentual de utilização da madeira na fabricação de móveis é elevado em todas as regiões: Sul (88,6%), Centro-Oeste (86,7%), Sudeste (85,9%), Norte (82,0%) e Nordeste (78,7%).

Os estados do Brasil onde se encontram as maiores quantidades de estabelecimentos de móveis também possuem os maiores plantios florestais, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Nesses cinco estados encontram-se 73,8% do total de estabelecimentos nacionais de móveis com predominância de madeira.

Na Área de Atuação do BNB, existem 2,8 mil estabelecimentos de fabricação de móveis, com a seguinte distribuição relativa à matéria-prima predominante: 80,0% utilizam a madeira; 10,7% utilizam o metal; 6,0% utilizam outros materiais, exceto madeira e metal e 3,3% fabricam colchões.

Os estados da Área do BNB que possuem o maior número de estabelecimentos são a Bahia (658 unidades), Pernambuco (464 unidades) e o Ceará (448 unidades). Nessa Região, com exceção da Bahia, não há correspondência entre as maiores áreas plantadas e o número de estabelecimentos, uma vez que o Ceará e Pernambuco não possuem grandes áreas florestais. Por outro lado, no Maranhão, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, onde estão as maiores áreas, os plantios destinam-se principalmente às siderúrgicas e produção de celulose e papel. Ainda assim, o percentual de utilização da madeira na fabricação de móveis é elevado em todos os estados, variando de 71,7%, no Piauí, a 94,6% no Norte do Espírito Santo (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Área Plantada com Espécies Florestais e Quantidade de Estabelecimentos de Fabricação de Móveis

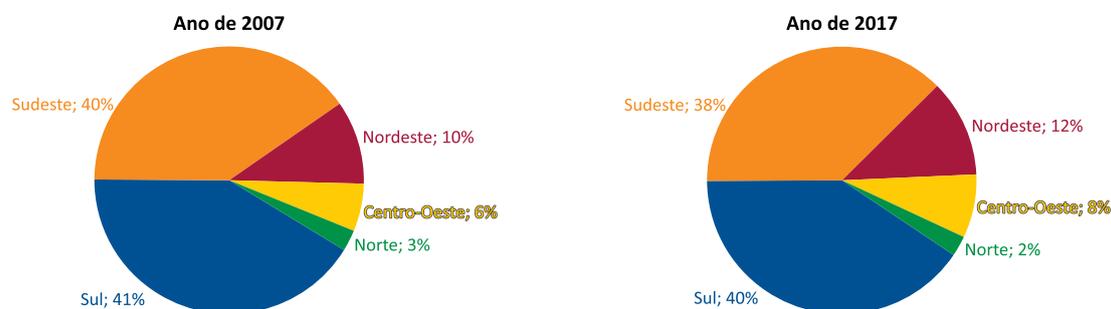
País, Regiões, Estados e Área de Atuação do BNB	Área Plantada, por Espécie Florestal (ha) - 2017				Quantidade de Estabelecimentos de Fabricação de Móveis - 2017				
	Total	Eucalipto	Pinus	Outras Espécies	Predominância de Madeira	Predominância de Metal	Outros Materiais	Colchões	Total
Brasil	9.851.720	7.411.276	2.030.419	410.025	18.220	1.623	836	478	21.157
Sul	3.597.215	1.618.375	1.779.965	198.875	7.565	495	341	135	8.536
Sudeste	3.348.325	3.104.566	233.543	10.216	6.860	701	251	173	7.985
Nordeste	886.214	866.225	575	19.414	1.962	290	152	90	2.494
Centro-Oeste	1.557.594	1.467.284	13.860	76.450	1.414	112	57	48	1.631
Norte	462.372	354.826	2.476	105.070	419	25	35	32	511
Estados com Maiores Áreas Plantadas					Estados com Maiores Quantidades de Estabelecimentos				
São Paulo	1.083.052	884.607	194.639	3.806	3.270	458	116	99	3.943
Paraná	1.589.767	670.954	896.242	22.571	2.524	227	131	80	2.962
Minas Gerais	1.955.578	1.914.029	36.405	5.144	2.614	181	93	55	2.943
Rio Grande do Sul	1.012.542	593.597	272.779	146.166	2.473	207	137	21	2.838
Santa Catarina	994.906	353.824	610.944	30.138	2.568	61	73	34	2.736
Demais Estados	3.215.875	2.994.265	19.410	202.200	4.771	489	286	189	5.735
Área de Atuação do BNB	1.835.699	1.806.052	8.628	21.019	2.199	294	164	92	2.749
Bahia	571.996	571.421	575	-	539	41	51	27	658
Pernambuco	1.334	271	-	1.063	368	54	30	12	464
Ceará	271	8	-	263	327	86	27	8	448
Rio Grande do Norte	61	-	-	61	208	16	12	6	242
Paraíba	6.236	1.074	-	5.162	152	39	9	9	209
Maranhão	247.691	236.480	-	11.211	102	19	7	6	134
Norte do Espírito Santo	175.667	175.482	3	182	123	2	5	-	130
Sergipe	3.610	3.580	-	30	99	5	11	15	130
Norte de Minas Gerais	773.818	764.345	8.050	1.423	114	2	7	2	125
Piauí	37.761	37.761	-	-	76	24	4	2	106
Alagoas	17.254	15.630	-	1.624	91	6	1	5	103

Fonte: IBGE (2019b); MTE (2019).

A quantidade total de estabelecimentos brasileiros do setor moveleiro cresceu 32,1%, entre 2007 e 2017, passando de 16.017 para 21.157. As regiões Nordeste e Centro-Oeste, obtiveram crescimentos superiores aos das regiões Sul e Sudeste promovendo uma pequena redução na participação dessas regiões no território nacional (**Gráfico 1**).

Nesse mesmo período, somente os estabelecimentos que fabricam móveis com outros materiais apresentaram queda (-8,0%). O número de estabelecimentos dos fabricantes de colchões cresceu 45,7%; dos fabricantes de móveis com predominância de madeira (35,7%) e dos fabricantes de móveis com predominância de metal (20,3%) (MTE, 2019).

Gráfico 1 – Distribuição Regional da Quantidade de Estabelecimentos de Fabricação de Móveis



Fonte: MTE (2019).

Durante a década de 2007 a 2017, o crescimento do setor moveleiro, na Área de Atuação do BNB, foi de quase 50%, com a abertura de 916 unidades de fabricação de móveis distribuídas em todos os estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo. Os maiores crescimentos ocorreram na seguinte ordem:

Paraíba (99,0%), Alagoas (94,3%), Sergipe (94,0%), Rio Grande do Norte (66,9%), Piauí (63,1%), Bahia (57,0%), Maranhão (54,0%), Pernambuco (36,9%), Norte de Minas Gerais (35,9%), Ceará (27,6%) e Norte do Espírito Santo (17,1%) (**Tabela 4**).

A abertura de novas unidades ocorreu em todas as classes de fabricação de móveis. Os estabelecimentos de móveis com predominância de madeira aumentaram

59,6%, os de móveis com predominância de metal (25,1%), os de móveis com outros materiais (7,9%) e os de colchões (33,3%) (Tabela 4).

Tabela 4 – Quantidade de Estabelecimentos de Fabricação de Móveis, na Área de Atuação do BNB, por Porte

Porte do Estabelecimento por Estado	Fabricação de Móveis com Predominância de Madeira			Fabricação de Móveis com Predominância de Metal			Fabricação de Móveis de Outros Materiais			Fabricação de Colchões			Total		
	2017	2016	2007	2017	2016	2007	2017	2016	2007	2017	2016	2007	2017	2016	2007
Área de Atuação do BNB	2.201	2.328	1.379	294	321	235	164	186	152	92	101	69	2.751	2.936	1.835
Micro (de 0 a 9)	1.803	1.924	1.007	209	222	141	128	146	99	40	46	32	2.180	2.338	1.279
Pequena (de 10 a 49)	353	354	323	75	85	83	32	37	38	30	33	19	490	509	463
Média (de 50 a 99)	28	29	36	7	10	7	3	2	8	6	8	3	44	49	54
Grande (de 100 ou mais)	17	21	13	3	4	4	1	1	7	16	14	15	37	40	39
Maranhão	102	115	64	19	22	11	7	7	6	6	7	6	134	151	87
Micro (de 0 a 9)	80	92	44	14	19	11	5	4	2	2	3	2	101	118	59
Pequena (de 10 a 49)	17	18	17	4	3	0	1	3	1	2	2	3	24	26	21
Média (de 50 a 99)	3	3	1	1	0	0	1	0	2	1	1	0	6	4	3
Grande (de 100 a 249)	2	2	2	0	0	0	0	0	1	1	1	1	3	3	4
Piauí	76	72	45	24	21	15	4	3	2	2	2	3	106	98	65
Micro (de 0 a 9)	67	64	33	20	18	12	2	2	1	0	0	1	89	84	47
Pequena (de 10 a 49)	8	7	12	3	2	3	2	1	1	0	0	0	13	10	16
Média (de 50 a 99)	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0
Grande (de 100 a 999)	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	2	3	2
Ceará	327	365	268	86	99	56	27	38	20	8	9	7	448	511	351
Micro (de 0 a 9)	250	289	201	60	69	34	17	24	13	1	3	1	328	385	249
Pequena (de 10 a 49)	71	69	57	25	26	18	9	13	5	3	2	2	108	110	82
Média (de 50 a 99)	3	3	6	1	3	1	1	1	2	1	1	1	6	8	10
Grande (de 100 a 999)	3	4	4	0	1	3	0	0	0	3	3	3	6	8	10
Rio Grande do Norte	208	210	115	16	17	15	12	14	10	6	6	5	242	247	145
Micro (de 0 a 9)	183	186	89	12	12	10	12	14	6	3	3	3	210	215	108
Pequena (de 10 a 49)	24	22	25	3	5	5	0	0	3	3	3	2	30	30	35
Média (de 50 a 99)	1	2	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	2
Paraíba	152	160	65	39	40	26	9	9	8	9	12	6	209	221	105
Micro (de 0 a 9)	130	134	46	30	28	16	8	8	7	2	5	5	170	175	74
Pequena (de 10 a 49)	21	24	15	8	11	10	1	1	0	5	5	0	35	41	25
Média (de 50 a 99)	1	2	3	1	1	0	0	0	0	1	1	0	3	4	3
Grande (de 100 a 249)	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	3
Pernambuco	368	397	254	54	53	44	30	34	30	12	13	11	464	497	339
Micro (de 0 a 9)	307	333	184	33	31	19	24	28	21	6	5	2	370	397	226
Pequena (de 10 a 49)	53	57	63	19	19	22	5	5	8	3	5	6	80	86	99
Média (de 50 a 99)	6	4	7	1	3	3	1	1	1	0	1	1	8	9	12
Grande (de 100 a 499)	2	3	0	1	0	0	0	0	0	3	2	2	6	5	2
Alagoas	91	87	40	6	5	7	1	3	6	5	6	0	103	101	53

Porte do Estabelecimento por Estado	Fabricação de Móveis com Predominância de Madeira			Fabricação de Móveis com Predominância de Metal			Fabricação de Móveis de Outros Materiais			Fabricação de Colchões			Total		
	2017	2016	2007	2017	2016	2007	2017	2016	2007	2017	2016	2007	2017	2016	2007
Micro (de 0 a 9)	73	72	31	6	3	6	1	3	4	1	2	0	81	80	41
Pequena (de 10 a 49)	18	14	8	0	2	1	0	0	0	2	3	0	20	19	9
Média (de 50 a 99)	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	2	2
Grande (de 100 a 249)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1
Sergipe	99	102	47	5	9	8	11	13	5	15	13	7	130	137	67
Micro (de 0 a 9)	76	77	30	4	5	3	6	8	1	10	8	5	96	98	39
Pequena (de 10 a 49)	18	19	14	0	2	3	5	5	3	5	5	2	28	31	22
Média (de 50 a 99)	3	3	3	1	2	2	0	0	0	0	0	0	4	5	5
Grande (de 100 a 249)	2	3	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	3	1
Bahia	539	572	304	41	44	40	51	54	55	27	31	20	658	701	419
Micro (de 0 a 9)	451	480	224	27	28	22	42	45	36	15	17	12	535	570	294
Pequena (de 10 a 49)	80	86	78	13	15	16	8	8	16	7	8	2	108	117	112
Média (de 50 a 99)	7	4	2	0	0	1	0	0	1	0	1	1	7	5	5
Grande (de 100 a 999)	1	2	0	1	1	1	1	1	2	5	5	5	8	9	8
Norte de Minas Gerais	117	129	75	2	8	7	8	8	7	2	2	4	129	147	93
Micro (de 0 a 9)	106	120	66	2	8	6	8	8	6	0	0	1	116	136	79
Pequena (de 10 a 49)	11	9	9	0	0	1	0	0	1	0	0	2	11	9	13
Média (de 50 a 99)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	2	0
Grande (de 100 a 249)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Norte do Espírito Santo	122	119	102	2	3	6	4	3	3	0	0	0	128	125	111
Micro (de 0 a 9)	80	77	59	1	1	2	3	2	2	0	0	0	84	80	63
Pequena (de 10 a 49)	32	29	25	0	0	4	1	1	0	0	0	0	33	30	29
Média (de 50 a 99)	4	7	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	7	12
Grande (de 100 a 999)	6	6	6	1	2	0	0	0	1	0	0	0	7	8	7

Fonte: MTE (2019).

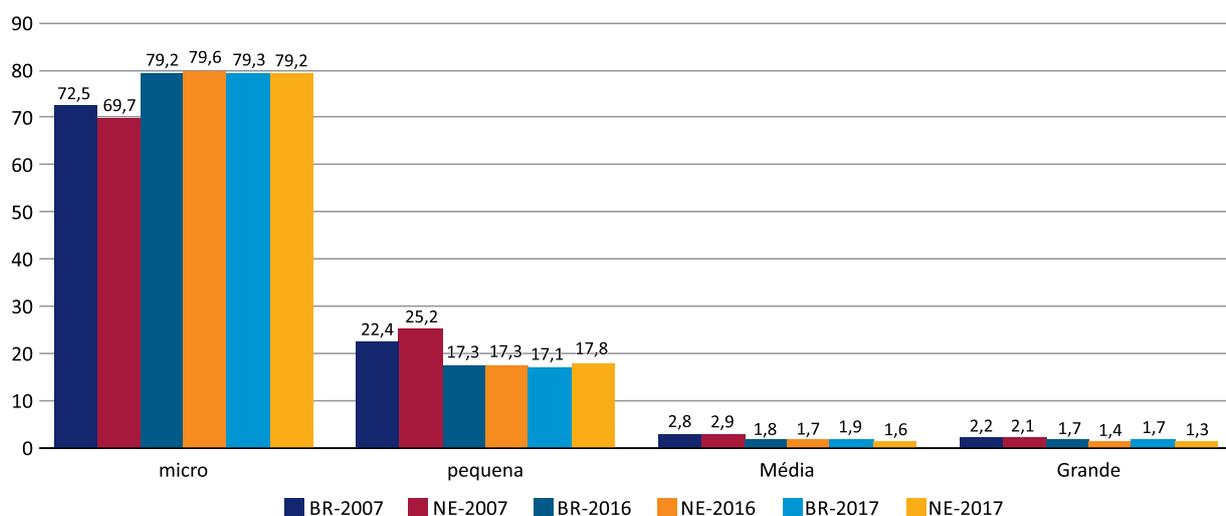
Quanto ao porte, no Brasil predominam as microempresas (16,8 mil unidades), cujo crescimento de 44,4% na última década (2007 a 2017) elevou ainda mais sua participação relativa sobre a quantidade total de empresas (**Gráfico 2**). A seguir, em número de empresas, estão as pequenas (3,6 mil unidades), as médias (402 unidades) e as grandes (363 unidades) (MTE, 2019).

Os dados de participação e de tendência das empresas da Área de Atuação do BNB, no mesmo período, são muito semelhantes aos nacionais, com predominância de microempresas (2,2 mil unidades), seguidas pelas pequenas (490 unidades), médias (44 unidades) e grandes (37 unidades) (**Gráfico 2**), porém, com destaque para o

aumento da quantidade de microempresas, que foi de 70,4%, relativamente maior que o nacional.

Vale salientar que entre 2016 e 2017, possivelmente, ainda em consequência da crise econômica iniciada em 2014, fecharam-se 640 estabelecimentos brasileiros, principalmente de microempresas (-475) e pequenas empresas (-158), provocando uma queda anual de 2,9% (MTE, 2019). Na Área de Atuação do BNB, o percentual de queda foi muito maior (-6,3%), com o fechamento de 212 estabelecimentos, dos quais 168 eram de microempresas (**Tabela 4**).

Gráfico 2 – Participação dos Estabelecimentos de Fabricação de Móveis, por porte⁴ da Empresa, no Brasil e Área de Atuação do BNB

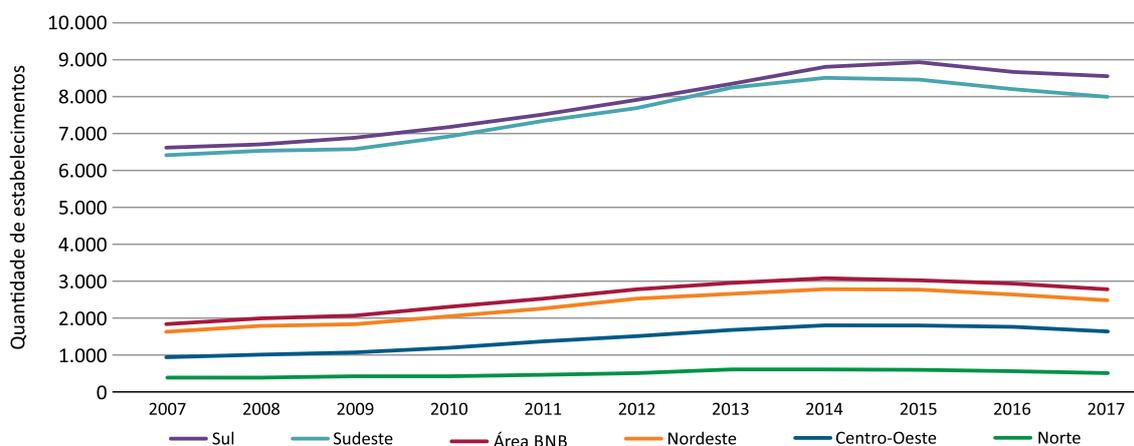


Fonte: MTE (2019).

Por outro lado, em todas as regiões do País, o fechamento de estabelecimentos ocorreu de forma gradativa (**Gráfico 3**),

dando indícios de resistência do setor ainda que constituído em sua maior parte de microempresas.

Gráfico 3 – Desempenho da quantidade total de estabelecimentos do setor moveleiro no período de 2007 a 2017



Fonte: MTE (2019).

4.3 Empregos do setor moveleiro

O setor moveleiro brasileiro empregou cerca de 232 mil pessoas, em 2017, ficando o maior número de empregos (83,1%) nas regiões Sul e Sudeste. No Nordeste se encontra 10,3% dos vínculos e, na Área de Atuação do BNB, que inclui o norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, 11,7%. A maior quantidade de empregos se encontra em São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina. Nesses cinco estados estão 78,4% da mão de obra nacional. Na Área de Atuação do BNB, 69,1% dos vínculos ativos encontram-se nos estados

da Bahia (6,3 mil), Ceará (5,5 mil), Pernambuco (4,3 mil) e norte do Espírito Santo (2,7 mil). No período de 2007 a 2017, houve desemprego do setor moveleiro nacional na ordem de 6,1%. No Nordeste, porém, aumentou 10,1% do número de empregos, nesse mesmo período. Mas, em relação ao ano anterior (entre 2016 e 2017), houve queda do número de empregos em quase todos os estados nordestinos. Tanto em nível nacional quanto na Área de Atuação do BNB, a classe de fabricação de móveis que mais emprega é a que possui predominância de madeira. Outro importante gerador de emprego, para o Nordeste, é a fabricação de colchões (22,3%) (**Tabela 5**).

⁴ Segundo o Sebrae, o porte do estabelecimento é classificado em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Para comércio e serviços, considera-se microempresa (até 9 pessoas ocupadas); pequena empresa (de 10 a 49 pessoas ocupadas); média empresa (de 50 a 99 pessoas ocupadas); grande empresa (100 pessoas ocupadas ou mais) (SEBRAE, 2013).

Tabela 5 – Quantidade de Trabalhadores com Vínculo Ativo por Classe de Fabricação

País/Regiões/Estados e Área BNB	Fabricação de móveis com predominância de madeira			Fabricação de móveis com predominância de metal			Fabricação de móveis de outros materiais			Fabricação de colchões			Total		Variação 2017-2016	Variação 2017-2007	
	2007	2016	2017	2007	2016	2017	2007	2016	2017	2007	2016	2017	2016	2017			
BRASIL	181.523	176.395	174.384	30.199	28.449	27.304	11.568	8.131	7.626	23.823	21.868	22.620	247.113	234.843	231.934	-6,1	-1,2
Sul	92.599	81.904	81.855	12.870	7.528	7.524	3.663	3.301	3.203	7.468	4.620	4.904	116.600	97.353	97.486	-16,4	0,1
Sudeste	70.258	69.610	69.357	12.960	16.013	15.283	4.096	2.917	2.682	9.482	7.666	7.931	96.796	96.206	95.253	-1,6	-1,0
Nordeste	11.134	15.407	14.245	3.257	3.180	2.977	3.252	1.486	1.363	4.075	5.046	5.328	21.718	25.119	23.913	10,1	-4,8
Centro-Oeste	5.421	7.057	6.735	956	1.491	1.316	440	308	287	1.569	2.886	2.801	8.386	11.742	11.139	32,8	-5,1
Norte	2.111	2.417	2.192	156	237	204	117	119	91	1.229	1.650	1.656	3.613	4.423	4.143	14,7	-6,3
Estados com maiores quantidades de empregados em 2017																	
São Paulo	39.884	37.696	37.587	8.242	10.652	10.276	1.860	1.433	1.264	5.731	3.906	4.015	55.717	53.687	53.142	-4,6	-1,0
Rio Grande do Sul	26.350	29.009	28.746	4.081	3.703	3.516	1.399	1.648	1.616	1.064	1.054	1.088	32.894	35.414	34.966	6,3	-1,3
Paraná	39.884	27.829	27.730	8.242	3.090	3.308	1.860	1.247	1.250	5.731	2.395	2.624	55.717	34.561	34.912	-37,3	1,0
Minas Gerais	20.718	23.700	23.990	4.053	3.961	3.937	1.262	1.007	997	2.855	2.171	2.368	28.888	30.839	31.292	8,3	1,5
Santa Catarina	26.365	25.066	25.379	547	735	700	404	406	337	673	1.171	1.192	27.989	27.378	27.608	-1,4	0,8
Área de Atuação do BNB																	
Bahia	2.326	3.596	3.286	599	640	648	1.656	482	492	1.454	1.833	1.892	6.035	6.551	6.318	4,7	-3,6
Ceará	2.884	3.805	3.551	1.070	1.024	704	284	416	331	702	844	911	4.940	6.089	5.497	11,3	-9,7
Pernambuco	2.245	2.829	2.520	748	531	595	237	240	219	710	798	946	3.940	4.398	4.280	8,6	-2,7
Norte do Espírito Santo	3.195	2.267	2.401	105	541	269	158	34	18	-	-	-	3.458	2.842	2.688	-22,3	-5,4
Paraliba	679	916	854	330	384	384	266	56	41	154	329	327	1.429	1.685	1.606	12,4	-4,7
Maranhão	881	1.071	1.010	38	126	178	275	83	91	275	265	246	1.469	1.545	1.525	3,8	-1,3
Sergipe	642	1.191	1.068	184	161	99	170	125	116	63	114	147	1.059	1.591	1.430	35,0	-10,1
Piauí	295	507	545	122	122	176	27	28	35	642	591	567	1.086	1.248	1.323	21,8	6,0
Rio Grande do Norte	867	1.019	931	114	162	186	105	50	35	75	91	91	1.161	1.322	1.243	7,1	-6,0
Alagoas	315	473	480	52	30	7	232	6	3	-	181	201	599	690	691	15,4	0,1
Norte de Minas Gerais	339	450	373	22	16	11	24	15	10	161	192	195	546	673	589	7,9	-12,5
Total	14.668	18.124	17.019	3.384	3.737	3.257	3.434	1.535	1.991	4.236	5.238	5.523	25.722	28.634	27.190	5,7	-5,0

Fonte: IMTE (2019).

Nas micro e pequenas empresas brasileiras, predomina a faixa salarial de 1,01 a 1,5 salários mínimos; nas médias e grandes empresas com menos de 1000 empregados, há o predomínio da faixa de 1,51 a 2,0 salários mínimos; e nas grandes empresas com mais de 1000 empregados, a faixa salarial predominante é de 2,1 a 3,0 salários mínimos (MTE, 2019).

Observa-se que os salários aumentam com o tamanho dos estabelecimentos. Possivelmente, à medida que o estabelecimento aumenta de porte, passa-se a contratar mão de obra mais qualificada e mais bem remunerada.

O setor moveleiro é relativamente mais intensivo em mão de obra do que os demais segmentos da indústria da transformação, entretanto, há grande deficiência de mão de obra qualificada, levando as próprias empresas a contratarem pessoas sem qualificação e as treinarem internamente.

4.4 Produção e vendas de móveis

O processo produtivo da indústria moveleira nacional ainda é bastante verticalizado e a incorporação tecnológica é inferior à maioria das indústrias de transformação, principalmente no segmento de móveis de madeira, por ser material pouco propício à utilização de processos contínuos de fabricação, dificultando a automação e a possibilidade de ganhos de escala. Por outro lado, isso torna o setor relativamente mais intensivo em mão de obra e que, por seu baixo custo, aumenta suas vantagens frente aos mercados internacionais.

A produção de móveis apresenta característica sazonal, aumentando nos meses de outubro e novembro, em função da maior demanda no último trimestre do ano devido ao recebimento do décimo terceiro salário pelos trabalhadores (SEBRAE, 2017).

O valor da produção nacional de móveis foi de 25,52 bilhões de reais em 2017 (**Tabela 6**). Os móveis com predominância de madeira participaram com 63,3% do valor da produção; os colchões, com 18,0%, embora existam menos estabelecimentos destinados às suas fabricações; os móveis com predominância de metal (15,1%) e os móveis de outros materiais (3,6%).

Em relação ao ano de 2016, o valor da produção cresceu 11,5%, o que aponta para uma recuperação do cenário de declínio experimentado nos anos anteriores. A fabricação de colchões e de móveis com predominância de madeira foram os segmentos que mais cresceram (**Tabela 6**).

Em todo Brasil existem 173,5 mil pontos de venda, sendo 129,6 mil pontos de venda de varejo especializados em artigos para casa, decoração, presentes e utilidades domésticas, que movimentou R\$ 54,1 bilhões na economia brasileira em 2017; e 43,9 mil não especializados, como lojas de departamentos, variedades e *home centers* (SINDIMOL, 2018).

O valor das vendas nacionais de móveis e colchões, em 2017, foi de 21,83 bilhões de reais. A recuperação das vendas em relação ao ano de 2016 se deu em menor proporção que a produção e, para que atinjam o valor alcançado em 2014, será necessário um crescimento quase três vezes maior (14,6%) (**Tabela 6**).

Tabela 6 - Produção e Vendas de Móveis e Colchões, por Classes de Atividades - Brasil

Classes das fabricações	Valor da produção (R\$ Milhão)					Valor das vendas (R\$ Milhão)				
	2014	2015	2016 (A)	2017 (B)	Variação B/A	2014	2015	2016 (C)	2017 (D)	Variação D/C
Móveis com predominância de madeira	17.168	15.159	14.097	16.168	14,7	15.413	14.058	12.667	13.008	2,7
Móveis com predominância de metal	4.657	4.114	3.660	3.854	5,3	4.443	3.701	3.485	3.580	2,7
Móveis de outros materiais	1.128	1.050	1.221	906	-25,8	1.033	948	879	837	-4,7
Fabricação de colchões	4.557	4.107	3.914	4.595	17,4	4.123	3.863	3.682	4.403	19,6
Total	27.509	24.431	22.892	25.523	11,5	25.013	22.569	20.712	21.827	5,4

Fonte: IBGE (2019).

Os móveis de uso residencial foram os mais vendidos, responsáveis por 59,4% das receitas totais (12,97 bilhões de reais). Os móveis de uso residencial com predominância de madeira⁵ somaram 10,69 bilhões de reais, representando 49,0% das vendas totais; e os demais móveis de uso residencial, confeccionados com metal, plástico, vime, bambu e outros materiais obtiveram uma receita de 2,28 bilhões de reais, representando 10,4% do total (**Tabela 7**).

A segunda maior receita foi com a venda de colchões, entretanto muito abaixo da primeira, cuja soma foi de 3,99 bilhões de reais (18,3%); a venda dos móveis de uso comercial e para escritório somaram 2,82 bilhões de reais (12,9% da receita total); a venda de peças, componentes e acessórios somaram 1,39 bilhão de reais (6,4%); e os serviços representaram 3,0% do total das vendas (**Tabela 7**).

⁵ Armários, móveis modulados para cozinha, camas, beliches, mesas de cabeceira, cômodas, poltronas e sofás, assentos e cadeiras, estantes, mesas, mesinhas de centro e de canto, berços, móveis embutidos ou modulados e carrinhos para chá ou bebidas

Tabela 7 – Valor das vendas dos móveis, produtos e serviços do setor moveleiro nacional, no período de 2014 a 2017

Classes de Fabricação de Móveis (R\$ Milhões)	2014	2015	2016	2017
Fabricação de móveis com predominância de madeira	15.413	14.058	12.667	13.008
Móveis de madeira de uso residencial	11.997	11.337	10.445	10.692
Móveis de madeira para uso comercial e para escritório	2.279	1.917	1.365	1.476
Componentes, partes e peças para móveis (portas, laterais, prateleiras e semelhantes), para assentos e cadeiras de madeira, exceto para veículos	646	399	430	495
Serviço de produção de móveis com predominância de madeira	491	405	427	344
Fabricação de móveis com predominância de metal	4.443	3.701	3.485	3.580
Móveis de metal de uso residencial	2.112	1.645	1.796	1.591
Móveis de metal para uso comercial e para escritório	1.619	1.238	1.094	1.339
Partes e peças de metal para móveis, para assentos e cadeiras de metal, exceto para veículos; partes e peças de cadeiras para salões de cabeleireiro	466	637	427	496
Serviço de produção de móveis com predominância de metal	246	180	168	154
Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	1.033	948	879	837
Móveis de plástico principalmente para uso residencial	614	542	494	410
Móveis de vime, bambu e outros materiais, principalmente para uso residencial	169	200	233	275
Partes e peças de plástico, vime, bambu e semelhantes para móveis; partes e peças para assentos e cadeiras de materiais n.e., exceto para veículos	198	184	127	127
Serviço de produção de móveis com predominância de outros materiais, exceto madeira e metal	52	22	24	25
Fabricação de colchões	4.123	3.863	3.682	4.403
Colchões de molas metálicas	1.284	1.209	1.067	1.436
Colchões de borracha, de plásticos alveolares ou de espumas de plástico, inclusive colchões ortopédicos	2.002	1.613	1.438	1.109
Colchões de algodão, crina, penas ou outras matérias semelhantes	583	771	838	1.445
Suportes elásticos (de madeira, metal, etc.) para artigos do mobiliário	126	169	230	273
Serviço de produção de colchões de qualquer material e serviços industriais relacionados	129	101	109	139

Fonte: IBGE (2019).

Em 2017, os móveis para dormitórios representaram 33,0% da produção nacional, os móveis para escritório representaram 17,2%, os móveis para cozinha e banheiro (12,8%), os móveis para sala de jantar (10,8%), os estofados (11,0%), os móveis para sala de estar (5,6%) e outros móveis (9,6%) (Tabela 8).

O preço médio de venda de 66,7% dos produtos ficou abaixo do preço médio de produção, o que sugere promoções de produtos estocados com o objetivo de impulsionarem as vendas e, possivelmente, renovar os

estoques. Mas o poder de compra da população ainda permaneceu baixo, de maneira que entre 2016 e 2017, mais da metade dos produtos apresentou queda tanto na quantidade produzida quanto na vendida (Tabela 8).

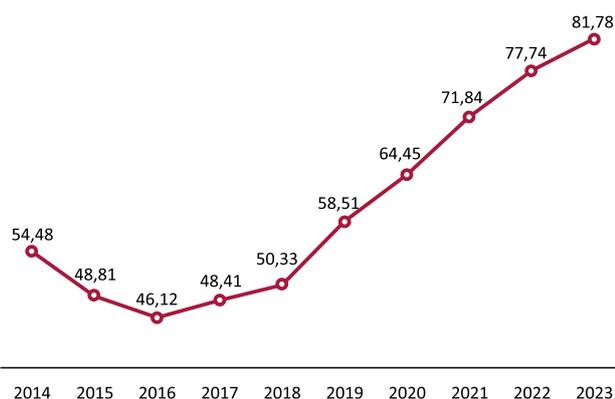
Entretanto, segundo previsões do Euromonitor International (2019), espera-se uma recuperação cada vez maior do comércio varejista, com perspectiva de crescimento de 39,8%, entre 2019 e 2023, o maior dentre os principais mercados mundiais (Gráfico 4; Tabela 2).

Tabela 8 – Informações dos produtos do setor moveleiro nacional, em 2017, e variação entre suas quantidades produzidas e vendas entre 2016 e 2017

Produtos do setor moveleiro por classe de fabricação	Quantidade produzida (Mil)	Valor da produção (Mil Reais)	Preço médio de produção (R\$)(A)	Quantidade vendida (Mil)	Valor da venda (Mil Reais)	Preço médio de venda (R\$)(B)	Diferença B-A	Var qde produzida 2017/16 (%)	Var qde vendida 2017/16 (%)
Fabricação de móveis com predominância de madeira	16.167.716	13.007.580							
Móveis e armários de madeira para uso residencial (m²)	49.370	8.436.732	170,89	42.293	6.413.268	151,64	-19,25	-21,2	-28,4
Poltronas, sofás, assentos, cadeiras, bancos, mesinhas, camas, beliches, cômoda, berços, estantes, racks, carrinhos de madeira para chá ou bebidas e prateleiras (unidades)	25.722	4.617.120	179,50	28.201	4.279.131	151,73	-27,77	-5,9	1,7
Mesas, assentos e cadeiras de madeira para uso comercial ou escritório (unidades)	2.391	587.922	245,85	2.342	567.480	242,36	-3,49	-21,5	-21,8
Móveis para escritório, balcões, vitrines e móveis diversos de madeira para instalações comerciais, escolas, igrejas, oficinas e outras instalações semelhantes, exceto balcões e vitrines (m²)	7.237	1.598.537	220,89	6.236	908.343	145,67	-75,22	21,3	12,3
Componentes, partes e peças de madeira para móveis (portas, laterais, prateleiras e semelhantes), para assentos e cadeiras de madeira, exceto para veículos (unidades)	88.176	583.399	6,62	82.463	495.354	6,01	-0,61	17,1	-10,3
Serviço de produção de móveis com predominância de madeira, inclusive partes e serviços industriais relacionados	344.005	344.005							
Fabricação de móveis com predominância de metal	3.579.828	3.579.828							
Poltronas, sofás, camas, beliches, berços, bancos, carrinhos para chá ou bebidas e estantes de metal para uso residencial (unidades)	1.109	238.396	214,92	1.056	225.642	213,75	-1,29	-6,2	-9,9
Mesas, armários, assentos, cadeiras, inclusive cadeiras de praia, prateleiras e móveis diversos de metal de uso residencial (unidades)	456.740	1.511.928	3,31	307.250	1.365.748	4,45	1,13	-42,2	-61,0
Móveis para escritório, móveis modulares e móveis diversos de metal para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes), balcões, vitrines, mesas, assentos, cadeiras e cadeiras para salões de cabeleireiro (unidades)	9.401	1.380.349	146,83	9.400	1.338.965	142,44	-4,39	-2,0	-37,0
Partes e peças de metal para móveis, assentos, cadeiras de metal e cadeiras para salões de cabeleireiro (unidades)	293.892	568.898	1,94	242.789	495.472	2,04	0,11	154,0	122,8
Serviço de produção de móveis com predominância de metal, inclusive partes e serviços industriais relacionados	154.001	154.001							
Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	906.286	906.286							
Móveis, bancos, assentos e cadeiras de vime, bambu e materiais semelhantes ou n.e., para qualquer uso; poltronas e sofás de vime, bambu e semelhantes, exceto para escritório, e mesinhas de vime, bambu e semelhantes (para centro, canto, etc.) (unidades)	1.083	283.922	262,20	1.052	275.355	261,66	-0,54	-48,7	-46,8
Móveis e bancos de plástico, n.e., para qualquer uso; mesas, assentos e cadeiras de plástico de uso residencial; e partes de plástico para móveis (unidades)	45.850	582.140	12,70	44.266	521.675	11,79	-0,91	-21,4	-20,5
Partes e peças de vime, bambu e semelhantes para móveis; partes e peças para assentos e cadeiras de materiais n.e., exceto para veículos (unidades)	823	14.923	18,14	816	14.855	18,21	0,07	23,0	17,2
Serviço de produção de móveis com predominância de outros materiais, exceto madeira e metal, inclusive partes e serviços industriais relacionados	25.301	25.301							
Fabricação de colchões	4.402.657	4.402.657							
Colchões de algodão, crina, penas ou outras matérias semelhantes; colchões de molas metálicas, n.e.; colchões de borracha, de plásticos alveolares ou de espumas de plástico, inclusive ortopédicos	2.162.368	4.180.963	1,93	2.018.006	3.990.727	1,98	0,04	146,1	156,3
Suportes elásticos (de madeira, metal, etc.) para artigos do mobiliário	2.475	275.349	111,25	2.472	273.298	110,56	-0,69	-3,1	-27,4
Serviço de produção de colchões de qualquer material e serviços industriais relacionados	138.631	138.631							

Fonte: IBGE, 2019. Nota: n.e. - não especificado.

Gráfico 4 – Comércio Varejista do Mobiliário Doméstico Brasileiro (R\$ bilhões).

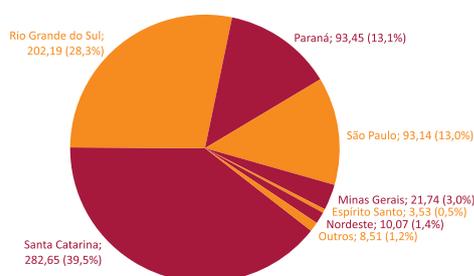


Fonte: Euromonitor International (2019).
Nota: Preços atualizados.

4.5 Mercado externo do Brasil e da área de atuação do BNB

As exportações brasileiras de móveis somaram, em 2018, 715,29 milhões de dólares. Os estados da Região Sul participaram de 80,8% daquele valor, Santa Catarina (39,5%), Rio Grande do Sul (28,3%) e Paraná (13,1%). A Região Nordeste avançou de 0,3% para 1,4% dos valores exportados, passando de 1,35 milhão de dólares para 10,07 milhões de dólares (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Participação dos Principais Exportadores Brasileiros de Móveis, em 2018.



Fonte: MDIC (2019).

O Brasil exportou produtos do setor moveleiro para 168 Países, em 2018. Os principais importadores foram os Estados Unidos, com participação de 30,5% dos valores arrecadados e um dos principais responsáveis pelo crescimento das exportações brasileiras que foi de 10,7%. A participação do Reino Unido nas importações continua caindo, dessa vez de 13,8% para 9,7%, mas ainda é o segundo maior importador dos móveis brasileiros. As demais exportações se encontram bastante pulverizadas, o que pode ser considerado benéfico, por não ficar na dependência de poucos grandes compradores. Oito Países da América Latina participaram desse mercado, somando 36,3% das exportações nacionais (Tabela 9).

Tabela 9 – Principais Países Importadores de Móveis Brasileiros

Principais Países Importadores	Valor US\$ FOB (Mil)		Participação 2018	Variação % (2017 a 2018)
	2017	2018		
Estados Unidos	171.828	217.910	30,5	26,8
Reino Unido	70.776	69.526	9,7	-1,8
Uruguai	47.094	52.705	7,4	11,9
Argentina	58.581	49.952	7,0	-14,7
Peru	41.158	45.362	6,3	10,2
Chile	35.006	37.102	5,2	6,0
Paraguai	33.816	32.643	4,6	-3,5
Bolívia	25.215	23.932	3,3	-5,1
Canadá	8.741	14.559	2,0	66,6
França	16.852	14.021	2,0	-16,8
Holanda	8.370	13.407	1,9	60,2
Porto Rico	5.244	11.267	1,6	114,8
Espanha	8.833	11.209	1,6	26,9
Colômbia	7.875	10.159	1,4	29,0
México	12.997	9.480	1,3	-27,1
Alemanha	10.655	8.903	1,2	-16,4
Panamá	8.856	8.511	1,2	-3,9
Equador	3.626	7.645	1,1	110,8
China	3.734	5.304	0,7	42,1
Angola	4.964	4.991	0,7	0,5
Outros Países	61.929	66.699	9,3	7,7
Total dos Países	646.152	715.286	100,0	10,7

Fonte: MDIC (2019).

O mercado externo brasileiro está em gradual recuperação e já ultrapassando os níveis anteriores à crise (Gráfico 6). As exportações precisam ser incentivadas, posto que, em períodos de recessão nacional foram elas que contribuíram para a manutenção do setor moveleiro nacional.

Gráfico 6 – Comportamento das exportações nacionais no período de 2013 a 2018 (US\$ Milhões)



Fonte: MDIC (2019).

O crescimento das exportações nordestinas, em anos consecutivos, também aponta para uma recuperação de mercado (Gráfico 7), embora essa Região seja quase seis vezes mais importadora dos produtos do setor moveleiro (Tabela 10). Apesar do maior crescimento nas exportações

(18,4%) do que nas importações (0,7%), o Nordeste ainda está longe de reverter o déficit na balança de 49,41 bilhões de dólares. Os principais responsáveis por esse

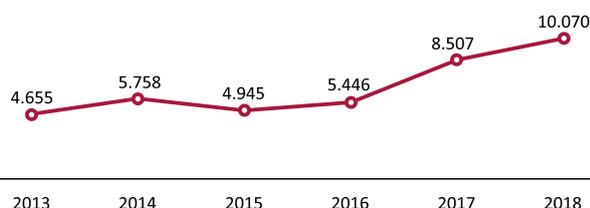
saldo negativo foram os estados de Pernambuco e Bahia. Esses são também os principais exportadores de móveis nordestinos (**Tabela 10**).

Tabela 10 – Exportação e Importação de Móveis dos Estados Nordestinos, no Período de 2015 a 2018

Estados do Nordeste	Exportação de Móveis US\$ FOB (Mil)				Importação de Móveis US\$ FOB (Mil)				Saldo 2018	Variação 2017-2018	
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018		Exp (%)	Imp (%)
Alagoas	-	36	58	9	2.353	2.003	3.283	2.954	-2.944	-83,8	-10,0
Bahia	2.001	2.704	5.322	5.211	22.829	21.239	24.757	20.597	-15.386	-2,1	-16,8
Ceará	502	524	353	438	4.720	1.079	664	1.127	-689	24,2	69,8
Maranhão	120	-	-	-	617	232	1.226	539	-539	0,0	-56,0
Paraíba	-	-	1	12	368	38	441	260	-249	1.386,3	-41,0
Pernambuco	2.298	2.182	2.772	4.386	18.520	14.366	28.144	33.565	-29.179	58,2	19,3
Piauí	3	-	-	-	639	17	8	4	-4	0,0	-51,1
Rio Grande do Norte	21	0	1	-	155	154	153	24	-24	-100,0	-84,2
Sergipe	-	-	-	14	678	304	374	405	-391	100,0	8,4
Nordeste	4.945	5.446	8.507	10.070	50.879	39.432	59.050	59.475	-49.405	18,4	0,7

Fonte: MDIC, 2019.

Gráfico 7 – Comportamento das exportações nordestinas no período de 2013 a 2018



Fonte: MDIC (2019).

Os Estados Unidos também é o principal comprador de produtos do setor moveleiro do Nordeste, com 30,4% desse mercado. E o segundo maior comprador é a América Latina, representada por oito Países, somando a parcela de 38,8%. Assim como no Brasil, as demais exportações se encontram bastante pulverizadas (**Tabela 11**).

Tabela 11 – Exportações de móveis dos Estados do Nordeste, por País, no Período de 2015 a 2018

Principais Países importadores	Exportações FOB (Mil US\$)				Participação 2018	Variação % (2017 a 2018)
	2015	2016	2017	2018		
Estados Unidos	424	1.487	3.424	3.062	30,4	-10,6
Bolívia	990	1.015	1.277	1.307	13,0	2,4
Moçambique	232	69	166	882	8,8	432,9
Paraguai	335	284	536	651	6,5	21,6
Uruguai	180	409	447	563	5,6	25,9
Peru	2	243	229	466	4,6	103,6
Argentina	312	249	574	450	4,5	-21,6
República Dominicana	26	203	85	377	3,7	343,4
Chile	120	68	207	376	3,7	82,2
Angola	69	31	316	362	3,6	14,7
Porto Rico	137	335	328	353	3,5	7,6
Papua Nova Guiné	134	112	123	225	2,2	82,9
Panamá	27	107	101	137	1,4	36,4
Colômbia	55	121	23	80	0,8	244,4
Venezuela	1.133	145	41	16	0,2	-60,4
Outros Países	769	567	632	761	7,6	20,5
Total dos Países	4.945	5.446	8.507	10.070	100,0	18,4

Fonte: MDIC (2019).

México, China, Itália e Polônia continuam sendo os principais Países exportadores de móveis para o Nordeste, com o fornecimento de 77,5% dos produtos do setor moveleiro. Os Estados Unidos, que era o principal

fornecedor nos anos anteriores, passou a participar com apenas 2,3% desse mercado (**Tabela 12**).

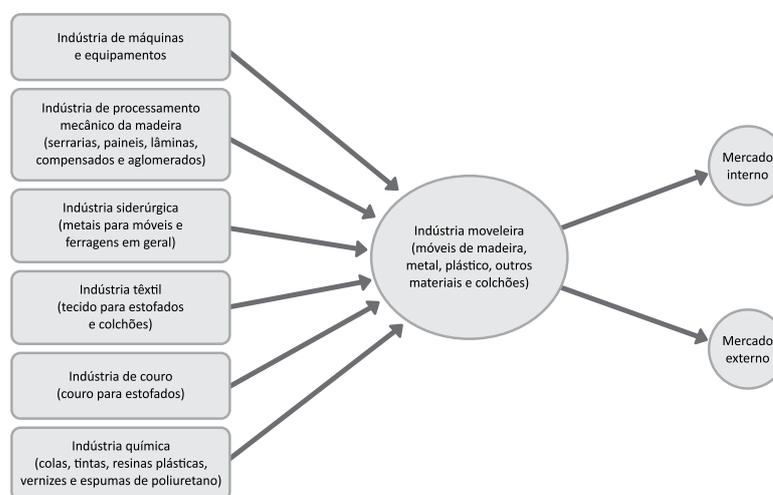
Tabela 12 – Importações de móveis dos Estados do Nordeste, por País, no Período de 2015 a 2018

Principais Países exportadores	Importações FOB (Mil US\$)				Participação 2018	Variação % (2017 a 2018)
	2015	2016	2017	2018		
México	4.862	4.856	10.209	15.608	26,2	52,9
China	13.650	7.858	10.323	11.133	18,7	7,8
Itália	5.702	3.612	7.209	10.700	18,0	48,4
Polônia	3.863	4.434	8.861	8.656	14,6	-2,3
Tcheca, República	480	1.172	2.514	3.463	5,8	37,7
Espanha	1.887	1.627	1.631	1.679	2,8	2,9
França	793	1.227	2.397	1.512	2,5	-36,9
Alemanha	851	853	1.476	1.458	2,5	-1,2
Estados Unidos	12.849	11.576	11.391	1.374	2,3	-87,9
Bélgica	270	159	557	550	0,9	-1,2
Canadá	919	788	439	485	0,8	10,7
Paraguai	47	29	485	359	0,6	-26,0
Turquia	34	235	230	324	0,5	41,0
Hong Kong	77	118	116	277	0,5	139,4
Argentina	1.347	151	67	201	0,3	198,0
Outros Países	3.247	735	1.144	1.695	2,8	48,1
Total dos Países	50.879	39.432	59.050	59.475	100,0	0,7

Fonte: MDIC (2019).

O mercado externo separa os produtos do setor moveleiro em três grandes grupos: assentos⁶, móveis⁷ e colchões⁸. Os assentos são os produtos que mais se sobressaem no mercado externo nordestino. Em 2018, suas exportações representaram 81,5% e suas importações 88,1%. Os móveis também representam uma considerável fatia das exportações (18,3%) (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Exportações e Importações do Setor Moveleiro Nordestino por Tipo de Produto.



Fonte: MDIC (2019).

6 Assentos estofados com armação de madeira ou de metal, assentos giratórios de altura ajustável de outros materiais, assentos de madeira transformáveis em camas, partes para assentos de madeira ou outros materiais. Excluídos os assentos ejetáveis para veículos aéreos e os assentos para veículos automóveis.

7 Móveis de madeira para cozinhas, escritórios e quartos de dormir, móveis de plásticos, móveis de metal e partes para móveis de madeira ou de outros materiais.

8 Colchões de borracha e plásticos alveolares, edredons, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes.

5 Perspectivas do setor moveleiro

A Indústria 4.0 também chamada de Quarta Revolução Industrial é um conceito que surgiu entre 2012 e 2013 na Alemanha e que já está se disseminando mundialmente, prometendo grandes transformações do processo produtivo desde a criação, customização do produto até a sua distribuição, promoção e venda, utilizando tecnologias para automação e troca de dados em nuvem, sistemas físico-cibernéticos e internet das coisas.

A evolução da produção segundo a Indústria 4.0 e da atuação comercial através do *omnichannel* são desafios que preocupam as empresas brasileiras do mobiliário, porque ainda existe um longo

caminho a percorrer, o que acarretará grandes desafios técnicos e sociais. Como predominam as microempresas tanto no Brasil, quanto na Área de Atuação do BNB, certamente terão maiores dificuldades de acompanhar essas transformações.

O Brasil e, principalmente, a região da Área de Atuação do BNB, por estarem muito distantes dos processos tecnológicos adotados pelos Países industrializados, precisarão lançar mão de outras estratégias. E uma delas é a utilização eficiente da mão de obra mais jovem que a daqueles Países, com incentivos à sua capacitação e formação visando à criação de modelos adaptados à nossa realidade e com pagamento de melhores salários.

Os móveis também precisam acompanhar as mudanças mundiais, tanto estruturais como comportamentais, ajustando-se a pequenos espaços, a hábitos de consumo conscientes e sustentáveis ambientalmente. A indústria 4.0 possibilitará uma produção em escala de produtos personalizados que atendam as necessidades desses consumidores.

A tendência do mercado mundial de móveis é de crescimento, mas os Países emergentes crescerão a taxas maiores que os Países industrializados, cujos mercados já estão consolidados.

O comércio varejista mundial terá crescimento de 19,5% entre 2019 e 2023, revertendo o quadro de queda que quase todos os continentes experimentaram no período de 2014 a 2018. A tendência é de que a Ásia-Pacífico, sob a liderança da China cresça 28,1%, mais do que o dobro da América do Norte (13,1%), que tem os Estados Unidos como principal mercado.

Para o Brasil, espera-se uma recuperação cada vez maior do comércio varejista, com perspectiva de crescimento de 39,8%, entre 2019 e 2023, o maior dentre os principais mercados.

REFERÊNCIAS

- BRAINER, M. S. de C. P.; SANTOS, L. S. dos. **Caderno Setorial ETENE: Retrato da Silvicultura na Área de Atuação do BNB**. Fortaleza: Ano 2, n. 6, junho, 2017. 30p.
- CONTI, A. **Conheça os principais materiais para fazer móveis planejados!**. Disponível em: <http://marketingcommadeira.com.br/2015/11/22/materiais-para-fazer-moveis-planejados/>. Acesso em: 13 mar. 2018.
- DEPEC-BRADESCO - Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. **Mercado Imobiliário**. Jan. 2019. Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Home Furnishings**. London: Euromonitor International, 2019. Acesso em: 14 maio 2019.
- IBÁ - INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. **Relatório Iba 2017**. Disponível em: http://iba.org/images/shared/Biblioteca/IBA_RelatorioAnual2017_.pdf. Acesso em: 15 mai. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Anual**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2019.
- _____. **Produção da extração vegetal e da silvicultura**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso: 12 maio 2019b.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. **Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (AliceWeb)**. Disponível em: <http://aliceweb.mdic.gov.br/>. Acesso em: 22 ago 2019.
- MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 12 maio. 2019.
- OLIVEIRA, E. B. et al. Desenvolvimento Sustentável e Produção Mais Limpa: Estudo de Caso em uma Empresa do Setor Moveleiro. **Revista ConTexto**. Porto Alegre, v.9, n.16, 2º semestre 2009.
- PORTAL MOVELEIRO. **Polos Moveleiros**. Acesso em: 11 abr. 2018. Disponível em: http://portalmoveleiro.com.br/polos/polos_abertura.html.
- SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013**. 6. ed. Brasília, DF. 2013. 284 p.
- _____. **Estudo de Mercado - Comércio e Serviço - Madeira e Móveis Planejados**. 2017. Bahia. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Madeira%20e%20m%C3%B3veis%20planejados.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- _____. **Exemplos Design na Indústria de Móveis e Mobiliário**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- SERRA, A. de C. Q. **Sumário Executivo – Indústria de Móveis**. Banco do Nordeste de Brasil - BNB. Jan. 2005.
- SINDIMOL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA MADEIRA E DO MOBILIÁRIO DE LINHARES E REGIÃO NORTE DO ES. **Estudo Competitividade Setor Moveleiro 2018**. Outubro de 2018. Disponível em: <https://sedes.es.gov.br/Media/sedes/Documenta%C3%A7%C3%A3o/Moveis%20Seriados%20Analise%20de%20Comp%202018.pdf>. Acesso em: 09 ago.2019.
- SOUZA, C. E. **Indústria Csil Report 2018: Mercado de móveis em recuperação**. Centro de Estudos Industriais - CSIL 28/12/2017. Disponível em: <https://www.habitusbrasil.com/csil-2018-mercado-de-moveis/>. Acesso em: 22 maio 2018.

ANEXO A – Matérias-primas derivadas da madeira

MDF (Medium Density Fiberboard) ou painel de fibra de média densidade é produzido por meio da aglutinação de fibras de madeira com resinas sintéticas e aditivos, através de pressão;

MDP (Medium Density Particleboard) ou painel de partículas de média densidade é feito de partículas de madeira aglutinadas entre si, principalmente com resinas ureicas, e mediante a ação da temperatura e alta pressão;

HDF (High Density Fiberboard) ou painel de fibras de alta densidade é produzido com fibras de madeiras selecionadas de pinus ou eucalipto, impregnado de resina termofixadas por pressão e alta temperatura;

OSB (Oriented Strand Board) é um painel de madeira com uma liga de resina sintética, feita de três camadas prensadas com tiras de madeira ou *strands*, alinhados em escamas;

Laminado é uma fina folha de madeira, retirada de troncos a partir de um processo de laminação por descascamento;

Laminado melamínico, popularmente conhecido como fórmica, é um tipo de laminado decorativo de alta pressão, suporta temperaturas de até 135°C e é resistente a desgastes, manchas e produtos domésticos;

Compensado é um material confeccionado por meio da colagem de peças de madeira, sobrepostas em sentido alternado. Os principais tipos de compensado são: laminados, laminado e folheado, sarrafeado, sarrafeado laminado, naval entre outros;

Compensado laminado ou moveleiro: chapas obtidas de lâminas de madeira, de mesma espessura, sobrepostas em sentido alternado, em número ímpar, acabada com lixamento de ambas as faces;

Compensado laminado e folheado: diferencia-se do compensado laminado por ser revestido de uma folha fina de madeira, diferente da que foi utilizada internamente;

Compensado sarrafeado: chapa formada por um tapete de sarrafos de madeira, de mesma espessura e largura, paralelos, unidos no sentido longitudinal por fio de nylon com cola;

Compensado sarrafeado laminado: diferencia-se do compensado sarrafeado por ser revestido de uma folha fina de madeira, diferente daquela que foi utilizada internamente;

Compensado naval: chapa composta de lâminas de madeira sobrepostas em sentido alternado e resina fenol-formaldeído, prensados. O tipo de cola utilizada torna o painel à prova d'água;

Aglomerado é feito de serragem e restos de madeira, unidos por cera e resina (CONTI, 2018).

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Telecomunicações - 06/2019
- Comércio exterior do agronegócio do NE: cacau e seus produtos - 06/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Saneamento - 06/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Carnes - 04/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Panorama da agropecuária no Nordeste	fevereiro-19
Petróleo e gás natural	março-19
Micro e pequenas empresas	abril-19
Bovinocultura leiteira	abril-19
Tecnologia da informação	abril-19
Commodities agrícolas nordestinas	maio-19
Energia solar	maio-19
Café	setembro-19
Locação de imóveis	maio-19
Carnes	junho-19
Comércio eletrônico	julho-19
Floricultura	julho-19
Couros e calçados	julho-19
Emprego e renda agrícolas	julho-19
Indústria da construção civil	agosto-19
Setor têxtil	agosto-19
Caju	outubro-19
Indústria siderúrgica	agosto-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	setembro-19
Rochas ornamentais	setembro-19
Vestuário	setembro-19
Indústria petroquímica	outubro-19
Coco	novembro-19
Citricultura	outubro-19
Hotéis	outubro-19
Grãos: feijão, milho e soja	outubro-19
Comércio	outubro-19
Energia térmica	outubro-19
Aquicultura e pesca	novembro-19
Hortaliças: Batata e Tomate	dezembro-19
Turismo	novembro-19
Serviços	novembro-19
Algodão	dezembro-19